

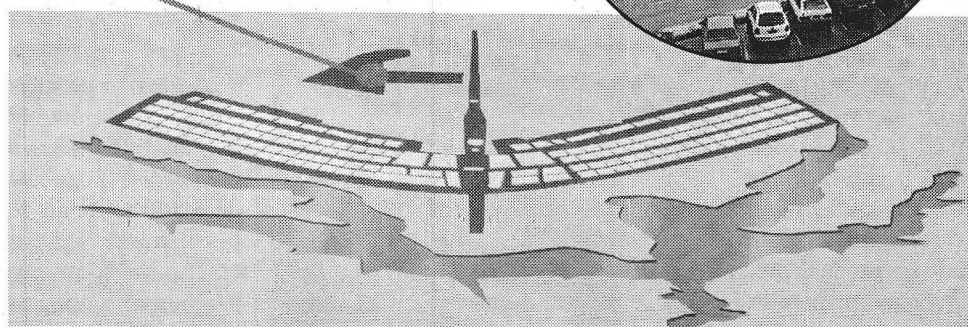
# PEQUENO MUNDO

104/304 Sudoeste



A loja de festas infantis Festança transforma o aniversário da criança em um dia muito feliz, enquanto as butiques atendem ao público jovem, com suas roupas esportivas. As crianças não resistem, ainda, aos livros personalizados e divertidos, além dos brinquedos educativos da

Smoog. Para as mães e os papais, as lojas de decoração ajudam a arrumar as casas novas no Sudoeste. Duas academias garantem a boa forma dos moradores, que podem também conseguir uma cor de verão aderindo ao bronzear artificial. Para o dia-a-dia, a prestação de serviços diversos, como o conserto de roupas e o socorro de um chaveiro 24 horas, resolve os pequenos problemas.



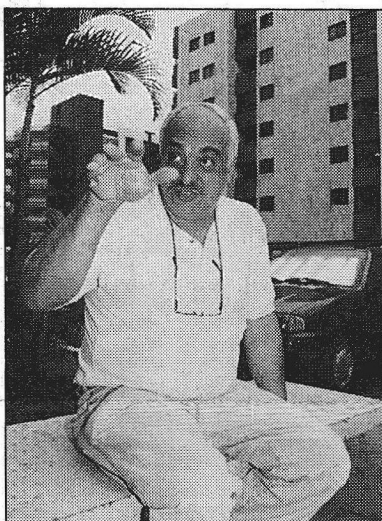
Fotos: Sebastião Pedra

## Moradores querem urbanização

As quadras 104 e 304 do Sudoeste precisam de grama, calçadas e melhor iluminação para garantir maior segurança



Na 104 do Sudoeste, moradores convivem com mato, poeira e falta de iluminação em alguns trechos da quadra



Barbosa: "Lugar maravilhoso"

Falta de urbanização. Este é um problema comum nas quadras residenciais 104 e 304 do Sudoeste. Faltam calçadas, grama e iluminação mais adequada e que garanta maior segurança aos moradores. Os prédios, alguns deles luxuosos, contrastam com a falta de infra-estrutura básica no local.

Na 104, os moradores convivem com mais um problema: um prédio abandonado da Encol, cujos compradores ainda não conseguiram chegar a um acordo para finalizá-lo. Mesmo assim, quem vive por

ali não reclama. Ao contrário, gosta do Sudoeste e não pretende sair de lá. "Isso aqui, hoje, é um lugar maravilhoso. Andou um pouco abandonado, mas agora as coisas estão começando a acontecer", diz Elber Rocha Barbosa, representante dos moradores da 104 e secretário-adjunto do Conselho Comunitário do Sudoeste.

Barbosa lembra que recentemente foi finalizada a infraestrutura de águas pluviais, que, segundo ele, fazia muita falta. Além disso, a grama acaba de ser colocada por lá e está chegando também a 304. A

iluminação existente nas quadras foi colocada pelos próprios moradores. "Agora, as quadras 100 e 105 já vão ganhar iluminação pública. Quem está chegando agora enfrenta menos dificuldades e acaba levando alguma vantagem", avalia Barbosa.

A 104 ainda tem uma projeção por construir, da Construtora OK, segundo Barbosa, e ainda necessita de uma área de lazer. "Precisamos remodelar a área central da quadra, que tem árvores e mato. Lá, improvisamos um campinho de futebol", diz ele.

O maior problema, atualmente, é mesmo o prédio abandonado, que acaba gerando alguma insegurança entre os moradores. O local acaba servindo de abrigo para desocupados e a rua de acesso aos blocos não pode ser melhorada enquanto a obra estiver parada. "Esse esqueleto está liberado e os moradores não se organizam para terminar o prédio. Os apartamentos são de quatro quartos e quanto mais eles demorarem, pior, porque vão acabar perdendo o que já foi feito", avalia o representante da quadra.

E Barbosa sabe do que está falando. O bloco A, onde mora, também era da Encol e os compradores passaram por um grande problema. "Nós formamos uma cooperativa, fizemos um acordo com o Banco de Brasília e conseguimos finalizar o prédio", diz ele. E o *now how* adquirido acabou servindo para outras pessoas. Atualmente, Barbosa administra três blocos - além do seu, um na quadra 302 e outro na 101 -, que precisaram também negociar.

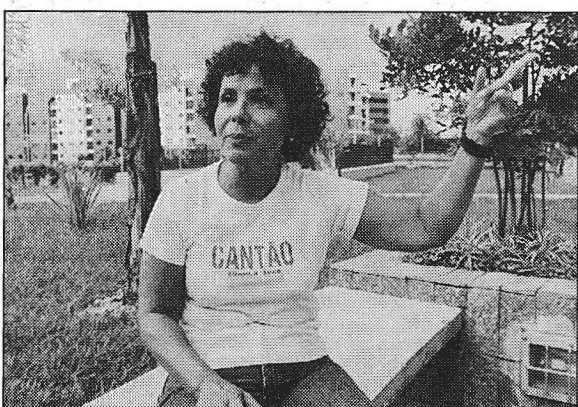
NELZA CRISTINA  
Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA



A 304 já tem construídos os 11 prédios previstos, mas a área central ainda está abandonada

## Muito mato e barro

A quadra 304 está completa, com os 11 prédios construídos, mas ainda necessita de alguns cuidados. A área central está abandonada, com muito barro e mato. "Nós temos muito pouco, mas o que temos foi consegui-



Marli da Silva: "A gente não tinha calçada"

lhida para comandar a prefeitura, criada em novembro do ano passado.

A expectativa de Marli, agora, é que com a formação da prefeitura e o pagamento de uma contribuição pelos blocos seja possível fazer alguma coisa independente do governo. "É claro que vamos devagar, porque a verba é pequena, já que só oito dos 11 blocos contribuem, mas vamos tentar parcerias e ir tocando as coisas", promete a prefeita.

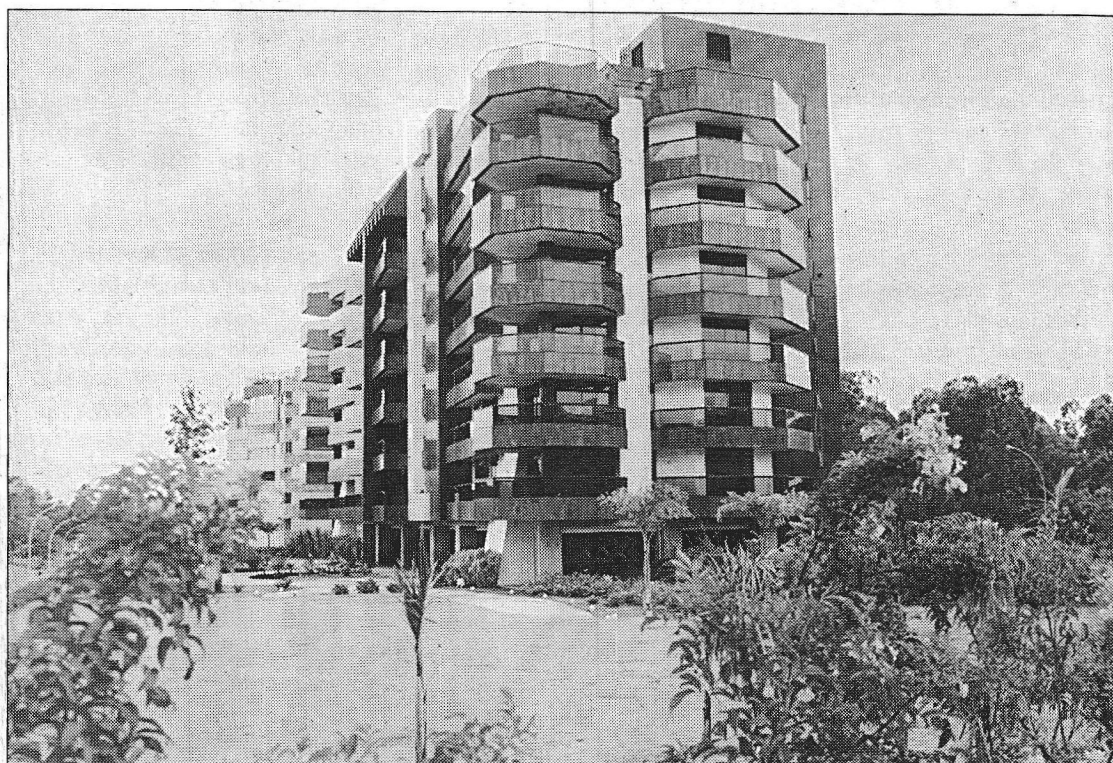
A primeira providência a ser tomada, segundo ela, é mesmo a urbanização. "Até pouco tempo atrás a gente não tinha calçada e as pessoas eram obrigadas a caminhar na rua", conta Marli. A segunda medida seria criar um espaço de lazer para os jovens.

Para Marli, uma carioca acostumada com a agitação do Rio, as pessoas são muito fechadas em Brasília. A seu ver, é preciso que todos se conscientizem de que não vivem isolados e que o governo não pode fazer tudo sozinho. Uma de suas idéias é integrar os moradores e fazer com que passem a se conhecer.

Como a segurança está sempre na ordem do dia, Marli quer tentar implantar, na quadra, o policiamento de bicicleta. Para isso, precisaria contar com a colaboração dos moradores na compra de bicicletas, rádio UHT e telefone celular para equipar os policiais, a exemplo do que já ocorre em várias quadras do Plano Piloto. (N.C.)

do a custa de muitos pedidos à administração do Cruzeiro", afirma a prefeita, Marli Oliveira Rodrigues da Silva.

Marli conta que só chegou a Brasília há um ano. Logo foi morar na 304 e se desesperou. "Eu olhava pela janela, via esse abandono e pensava em como tudo estava horrível. Até que comecei a tentar fazer alguma coisa e acabei tomando gosto", diz ela, que foi a esco-



O edifício Albatroz, logo na entrada da quadra, tem apenas dois apartamentos por andar

## Prédio da 304 chama a atenção

Os moradores das quadras ainda por urbanizar do Sudoeste acabam criando uma infra-estrutura própria. Os condomínios investem em seus jardins e montam parques infantis. Um bloco que chama a atenção na quadra 104 é o Edifício Albatroz, localizada logo na entrada. O prédio é considerado o de maior área e mais luxuoso do Sudoeste, segundo o representante da quadra, Elber Rocha Barbosa.

O Albatroz tem apenas 12 apartamentos em seus seis andares (dois por andar). Cada apartamento tem cerca de 500 metros quadrados e os construtores não economizaram em material de qualidade, como o granito. Recentemente, o condomínio investiu

no jardim, que tem até sistema de irrigação eletrônica.

Em alguns casos, os condomínios exageram nas melhorias. Ângela da Matta, moradora da 304, conta que os moradores dos prédios internos da quadra enfrentam sérios problemas de estacionamento, em função da expansão de um dos blocos, que ocupou a área destinada ao estacionamento. "Eles avançaram e fizeram murada e agora dá briga por falta de vaga para parar os veículos. Quando chove, fica ainda pior por causa do barro", diz.

Ângela lembra que a 304 é a única quadra do Sudoeste com duas entradas (e saídas) - uma voltada para a rua principal, onde estão as áreas comerciais e outra

na divisa com a quadra 504. "A entrada de trás está abandonada, cheia de buracos e causa alguns problemas", acredita a moradora, que vive há quatro anos na quadra.

Ângela reclama do barulho provocado pelos carros que frequentam uma loja de conveniência em um posto próximo ao seu bloco. (N.C.)